

MÉTODO DA AMENORRÉIA DA LACTAÇÃO

O método da amenorréia da lactação não protege contra IST/HIV. Se houver risco de IST/HIV (inclusive durante a gravidez ou no pós-parto), deve-se recomendar o uso correcto e consistente de preservativo, sozinho ou em combinação com outro método anticoncepcional. Está comprovado que os preservativos masculinos de látex protegem contra IST/HIV. Mulheres com alterações que tornem a gravidez um risco inaceitável deveram ser orientadas quanto ao facto de que o método da amenorréia da lactação poderá não ser adequado para elas devido às taxas de insucesso destes métodos serem relativamente altas, em uso típico.

O Consenso de Bellagio forneceu as bases científicas para a definição das alterações sob as quais a amamentação pode ser utilizada com segurança e eficácia para fins de espaçamento de nascimentos, e foram elaboradas directrizes programáticas para o uso de amenorréia da lactação no planeamento familiar. Tais directrizes abrangem três critérios, devendo todos eles ser atendidos a fim de assegurar protecção adequada quanto a uma gravidez não planejada: **1) Amenorréia; 2) Amamentação completa ou quase completa; e 3) Menos de seis meses após o parto.**

As principais indicações para amamentação permanecem sendo a necessidade de proporcionar um alimento ideal para o bebê e de protegê-lo de doenças. Não existem alterações médicas nas quais haja restrição ao uso de amenorréia da lactação e não há evidências documentadas do seu impacto negativo sobre a saúde materna. Entretanto, algumas alterações ou obstáculos que afectam a amamentação também poderão afectar a duração da amenorréia, tornando-a uma escolha menos útil para fins de planeamento familiar. Tais como:

Infecção pelo HIV

A amamentação deve ser promovida, protegida e apoiada em todas as populações, para todas as mulheres que sejam HIV negativas ou de situação serológica desconhecida para o HIV. Quando a alimentação substituta for aceitável, viável, factível financeiramente, sustentável e segura, recomenda-se evitar toda e qualquer amamentação por parte de mães infectadas com o HIV. Caso contrário, recomenda-se a amamentação exclusiva durante os primeiros meses de vida, devendo então ser interrompida tão logo seja possível. Mulheres que são seropositivas devem receber orientação abrangendo informações sobre os riscos e benefícios de diversas opções de alimentação do bebê baseadas em avaliações locais, orientação para escolha da opção mais adequada à sua situação, devendo ser apoiadas na sua escolha. Devem também ter acesso ao atendimento e apoio no acompanhamento, inclusive apoio nutricional e planeamento familiar.

Medicação utilizada durante a amamentação

A fim de proteger a saúde do bebê, não se recomenda a amamentação a mulheres que estejam utilizando medicamentos tais como: anti-metabólicos, bromocriptina, alguns anticoagulantes, corticosteróides (em doses elevadas), ciclosporina, ergotamina, lítio, medicamentos que alteram o humor, drogas radioativas e reserpina.

Alterações que afectam o recém-nascido

Deformações congênitas da boca, mandíbula ou palato; recém-nascidos pequenos para a idade gestacional ou prematuros e que necessitam de cuidado neonatal intensivo; e algumas alterações metabólicas do bebê são factores que podem dificultar a amamentação.